

Editorial

Com a publicação deste número 20, a revista **Alceu** completa 10 anos de circulação periódica semestral ininterrupta. Ao longo desse tempo, publicamos 288 artigos, distribuídos em mais de 4.500 páginas, que trouxeram reflexões acadêmicas dedicadas à comunicação, à cultura e à política. Em cada número da revista procuramos honrar o compromisso assumido com colaboradores e leitores já no editorial da primeira edição: “O debate, a confrontação das ideias e o pluralismo de concepções são os princípios que norteiam a nossa filosofia editorial. O compromisso com os temas que dizem respeito à realidade social, cultural e política do nosso país é um desafio que propomos aos nossos colaboradores, sem dele fazer exclusividade. Mas o respeito à diferença e à ética da convivência acadêmica é uma norma que pautará nossas ações.”

Para marcar este momento, o número 20 da **Alceu** está integralmente composto por textos sobre a teoria e a prática da comunicação e que foram elaborados especialmente por nossos colaboradores para serem veiculados na revista durante a XIX Encontro da Compós, realizado na PUC-Rio, durante os dias 08 e 11 de junho de 2010.

Desta forma, abrimos a revista com um conjunto de oito textos. Sete deles trazem novas reflexões e debates sobre o fenômeno da comunicação e o oitavo trata especificamente do jornalismo. Maria Immacolata Vassallo de Lopes assina texto onde argumenta que, no cenário internacional da globalização, a narrativa ficcional televisiva pode se configurar como uma narrativa popular sobre a nação. Em seguida, tendo em vista a aplicação social de conceitos como comunidade e comunicação, Muniz Sodré e Raquel Paiva apresentam linha de pesquisa que se propõe compreender o relacionamento do sujeito com os objetos técnicos que se hipertrofiaram na sociedade contemporânea. A complexa relação entre comunicação e história que, entre outras coisas, permite que se possa reconstruir processos comunicacionais localizados no passado, é o tema do ensaio assinado por Marialva Carlos Barbosa. José Luiz Braga assina artigo que expõe uma hipótese heurística para a abordagem

de um conjunto de artigos apresentados na Compós, com a proposta de observá-los contextualmente e nas suas relações entre instituição e linguagem. O objeto central do ensaio de Antonio Fausto Neto são as recentes transformações nos processos da comunicação midiática que, por sua vez, permitem o surgimento de novos dispositivos que influenciam na constituição e funcionamento dos vínculos entre as mídias e seus usuários. Os artigos seguintes examinam a importância da comunicação, no seu sentido amplo, na produção intelectual de dois intérpretes do Brasil. O texto de Juremir Machado da Silva aborda a importância da obra de Gilberto Freyre, particularmente de *Casa grande & senzala*, para a construção do imaginário simbólico em torno do que podemos chamar de brasilidade. Por seu lado, o artigo de José Marques de Melo recupera o itinerário da interdisciplina Geografia da Comunicação, inspirado na contribuição crítica do geógrafo Manuel Correia de Andrade. Fechamos esse bloco de textos com o ensaio assinado por Afonso de Albuquerque, dedicado a examinar criticamente o entendimento dominante sobre a reforma “modernizadora” promovida pelo jornal Diário Carioca.

Na sequência, publicamos cinco artigos cujo objeto de análise é o cinema. O texto de Arthur Autran questiona a noção de ciclo regional na historiografia do cinema brasileiro e indica os limites dessa ideia. Angela Pryston escreve artigo baseado na obra de Richard Dyer, particularmente no que diz respeito a questões em torno de temas como alta e baixa culturas, fenômenos de entretenimento e a ideia de sensibilidade. Os vampiros também estão presentes nessa edição por meio do artigo de autoria de Erick Felinto, que se propõe a fazer uma “teoria vampírica” do cinema. *Passion*, filme de Jean-Luc Godard, é interpretado por Eduardo Peñuela Cañizal, que entende a escritura do cineasta francês como um recurso poético decorrente da integração harmônica dos componentes da intertextualidade, tanto no plano da expressão quanto no plano do conteúdo. Para completar esse bloco de textos dedicado ao cinema e fechar a revista, publicamos ensaio de Fernão Pessoa Ramos, que trata de algumas questões metodológicas para se pensar a inserção institucional dos Estudos de Cinema na universidade brasileira.

A propósito, gostaríamos de registrar que o Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio e o seu Programa de Pós-Graduação sentiram-se muito honrados em poder sediar o XIX Encontro da Compós e oferecer aos seus participantes este número especial da **Alceu**, como forma de fazer circular ainda mais o debate das ideias no campo da comunicação.

Boa leitura e boas ideias!

Miguel Pereira e Fernando Sá